

[Narradora] A seguir, a Rede Aparecida de Rádio apresenta “Coragem de Ser: para falar de pessoas e não de deficiência”.

[3 bipes]

[Narrador] Vamos conhecer pessoas que sabem usar sua criatividade e que transpõem barreiras do dia a dia para viver uma vida com mais coragem. Seus anseios e descobertas, dons e determinações, apesar das dificuldades. Vamos falar sobre pessoas, não sobre deficiências. Está no Ar “Coragem de Ser”.

[música calma – violão]

“Olha eu sei, não sou ninguém pra vir dando conselhos

Mas tudo que aprendi depois de tantos erros

É que o amor está bem dentro de ti”

[Ana Neri] Boa tarde para você na sintonia da Rede Aparecida de Rádio. Começa agora o programa Coragem de Ser. Um programa que entrevista pessoas comuns com vidas extraordinárias, ou pessoas extraordinárias que têm vidas comuns. Depende do seu ponto de vista. Então, vamos compartilhar histórias de vida com tudo que tem direito? Momentos alegres, tristes, às vezes, experiências boas ou ruins, superações, dificuldades, aprendizados. Aqui no “Coragem de Ser” nós conhecemos pessoas que sabem usar a sua criatividade, que transpõem barreiras do dia a dia para viver uma vida com mais sentido. Vamos conhecer também os anseios, as descobertas, os dons e determinação, acima de tudo, apesar das dificuldades. Quem não tem dificuldades na vida, não é mesmo? Este programa é um convite para nos tornarmos mais abertos, coerentes e comprometidos também como cristãos e pessoas que participam, se preocupam e ajudam na construção de um mundo muito melhor.

[vinheta] *Coragem de Ser*

[vinheta] *Coragem de Ser... Leve Sabedoria.*

[Marluce Botelho] E vamos a mais um momento aqui no Leve Sabedoria. Eu sou Marluce Botelho. Eu sou mulher branca, tenho 1,75 de altura, tenho o cabelo castanho comprido ondulado e olhos castanhos. No momento, estou vestindo uma blusa azul, calça jeans e sapatilha preta. E hoje vamos conversar com Neusa Maria. Ela é escritora, poeta, ativista dos Direitos Humanos, palestrante, professora de princípios éticos e cidadania, psicóloga especialista em Saúde Mental. Ela é fundadora do projeto Renascer contra violência doméstica e pelos direitos humanos em Samambaia, no Distrito Federal. E membro do projeto valorizando a vida da associação Maria de Nazaré. Especialista em Gênero, Direitos Humanos, ativista no enfrentamento a violência doméstica e abuso sexual infantil. Membro consultor da Comissão da Igualdade racial da OAB do Distrito Federal. Neusa, bem-vinda ao nosso Coragem de Ser.

[Neusa Maria] Eu que agradeço. Agradeço a você Marluce, a rádio Aparecida, aos ouvintes, ao programa Coragem de Ser a oportunidade de termos esse convite para poder divulgar o nosso trabalho, que é totalmente voluntário e gratuito.

[Marluce Botelho] Muito bom, bem-vinda. Neusa, como você se autodescrever ia hoje para os nossos ouvintes?

[Neusa Maria] Eu sou uma mulher parda, 1,73, cabelos escuros, olhos escuros. Estou vestindo uma camisa branca, uma calça preta e um sapato preto.

[Marluce Botelho] Bacana. Conta para gente como é o projeto “Eu me protejo” e como ele nasceu?

[Neusa Maria] O “Eu me protejo” é um projeto inovador, pioneiro, auto-explicativo, nasceu pra romper o tabu e trabalhar prevenção e proteção de uma forma efetiva. O “Eu me protejo” mostra para a sociedade que prevenir não é estimular. A sociedade precisa entender que é bem mais fácil prevenir do que tratar os danos. Ele veio para romper com todos esses tabus que a gente não pode trabalhar a prevenção ao abuso sexual infantil. Então ele é um projeto que a Patrícia Almeida construiu pensando muito na filha dela, que tem síndrome de Down. E nós fomos fazendo essa comunicação. Ela foi fazendo a cartilha, eu trabalhando na comunidade validando essa cartilha. Temos também mais 50 profissionais do Brasil e do exterior que nos ajudaram. Então é um projeto totalmente voluntário com muitas cabeças pensando. Usa a comunicação simples, que a Patrícia trouxe também dentro desse projeto. É um projeto que foi validado por pais, por professores, por crianças. Então, ele usou o lúdico para trabalhar questão problema. Ele tem teatro. Ele tem música. Ele tem a cartilha inclusiva. Então ela tem em Braile, ela tem áudio livro. Ela também tem em outras línguas como inglês, espanhol. E ela vem com uma roupagem totalmente diferente, porque o lúdico ele trabalha as questões problemas. E o abuso sexual é uma questão problema. Então essa cartilha “Eu me protejo” chegou fazendo a diferença mesmo na vida das pessoas. Eu que trabalhei com ela na comunidade percebi como é fácil para as crianças poderem entender como é necessário a gente conhecer o seu corpo e aprender auto-proteção. Percebi também que os pais queriam sim conversar com os filhos sobre abuso, mas eles não tinham material. Os professores queriam sim trabalhar nas escolas, mas eles não tinham material. Então o “Eu me protejo” chegou com toda essa novidade, porque ele trabalha prevenção sem chocar, sabe? Trabalha a prevenção sem que as pessoas tenham aquele cuidado todo, porque ela é totalmente terapêutica. Ela faz com que as famílias estreitem os laços afetivos ao trabalhar com a cartilha, porque ela é como se fosse livro infantil. Então a mãe, o pai, pode trabalhar com os filhos a leitura antes de dormir. Pode trabalhar com os filhos em outro momento. Pode usar a cartilha como material lúdico para explicar questões que eles veem na internet, que eles veem na televisão. Então a cartilha é totalmente democrática, porque ela é gratuita, é acessível a todas as pessoas, e ao mesmo tempo ela fala uma linguagem muito simples e muito fácil que todo mundo consegue entender.

[Marluce Botelho] Qual que é a importância disso para esse tema que muitas vezes não são abordados dentro de casa?

[Neusa Maria] Sim, eles não são abordados porque muitas vezes são tratados como tabu. É uma violência que infelizmente, na maioria das vezes, é uma violência intrafamiliar. Quando é intrafamiliar é mais difícil para ser denunciado e correr esse fluxo. E ao mesmo tempo a cartilha, o site, todos os instrumentos disponíveis gratuitamente, eles são importantes porque falar sobre isso é uma prevenção. Então não falar é naturalizar. E no Brasil infelizmente o

abuso sexual infantil às vezes é visto como um carinho. E no eixo da prevenção contra o abuso sexual em crianças e adolescentes, a gente também precisa ouvir as crianças. E esse material ele possibilita tanto essa escuta, porque as crianças vão questionar e o material dá um respaldo, embasamento, para os pais poderem responder e ensinar autoproteção para as crianças com segurança. E nós usamos a linguagem poética, porque a poesia não é só um jogo de palavras para fazer beleza. A poesia é um jogo de palavras também para falar de coisas que existem. E o abuso sexual infantil ele é uma coisa que existe, ele é um problema que precisa ser trabalhado na transversalidade, na interseccionalidade com políticas públicas efetivas. Então agora para que vocês possam de alguma forma conseguir entender como é uma pessoa que passa por essa situação de abuso e como ela se sente, eu vou declamar para vocês agora um poema que foi escrito através de frases que eu ouvi de crianças atendidas na comunidade.

*“Era só um carinho
e ninguém percebia a tristeza em meu olhar
Um beijo melado
que machucava minha alma
e me tirava o sorriso
Eu não sabia quem poderia me ajudar.
Era só um carinho
que roubava minha infância,
me impedia de ser criança,
me fazia sentir vergonha,
tomar todos os banhos possíveis,
esfregar o meu corpo até sangrar
Era só um carinho
e eu me sentia fraca e cansada
Era só um carinho
que de dor dilacerava o meu peito
e me deixava suja, culpada,
eu me punia por esse segredo
e me mutilava
a solidão era minha companhia
Era só um carinho
de alguém que deveria me amar e cuidar de mim
Era só um carinho
que eu não suportei
gritei e ninguém conseguiu ouvir
porque era só um carinho
que as nove anos o meu corpo
já sem forças
não conseguiu resistir”*

Eu penso que quando a gente consegue entender esse contexto, a gente consegue trabalhar empatia de se colocar no lugar do outro. Entender que a criança é só uma criança, gente. Que ela precisa ter saúde, ela precisa brincar, ela precisa estudar. Uma criança não pode ser violada em seus direitos humanos. A gente entende que como sociedade nós precisamos fazer esse trabalho de prevenção não só no dia 18 de Maio, como em todos os dias. Por isso a linguagem poética nos possibilita se colocar nesse lugar.

[Marluce Botelho] Nesse tempo de distanciamento social, qual a importância desse tipo de conversa com as famílias?

[Neusa Maria] A importância é imensa. Porque conversar é prevenir. E nesse período de isolamento infelizmente os casos de abusos sexuais contra crianças e adolescentes aumentaram muito, muito mesmo. E a cartilha é um instrumento que os pais podem usar para conseguir trabalhar a prevenção de uma forma muito efetiva. A gente entende que uma prevenção ela só funciona de verdade quando abuso não acontece. Então a cartilha proporciona um instrumento para o enfrentamento da violência sexual infantil. E quando não há prevenção, há uma violação de direitos humanos. Se nós conseguíssemos democratizar essa cartilha para que todas as crianças do Brasil pudessem ter acesso a ela, todas as famílias, e as pessoas entender em uma importante fazer um trabalho de prevenção... Você, mãe que tá me ouvindo, você, pai que tá me ouvindo, quando você trabalha prevenção com seus filhos, além de você estreitar os laços afetivos, ao mesmo tempo, você tá fortalecendo um vínculo de confiança e um vínculo de confiança pode romper com segredo, com silêncio, com a culpa, com medo, que são aspectos psicológicos que mantêm uma situação de abuso. Então a cartilha, principalmente nesse momento de pandemia, é um instrumento que pode salvar vidas.

[Marluce Botelho] Quais são as redes sociais do projeto? E como que as pessoas podem entrar em contato com vocês?

[Neusa Maria] As nossas redes sociais têm no site que é www.eumeprtejo.com , tem o instagram @eumeprtejo , tem o Facebook @eumeprtejo , tem o YouTube “Eu me protejo”. No nosso site tem a cartilha gratuita. Tem os teatros de bonecos. Tem a cartilha em braile. Tem áudio livro. Tem música, tem poesia. Tem uma série de instrumentos que você, mãe, você, pai, você tio, você, professora, que todos podem usar de uma forma bem fácil. Tem como usar cartilha. Então vocês que estão nos ouvindo corram lá, baixem a nossa cartilha, divulguem, compartilhem. A gente precisa entender que fazer um trabalho de prevenção, na verdade, é uma responsabilidade de minha, sua que tá ouvindo agora o nosso programa, da sociedade. Então, é uma responsabilidade de todos nós. Então ajudem a divulgar o nosso trabalho. Ajudem, gente, a salvar a vida dessas crianças. Poder possibilitar a elas um desenvolvimento emocional saudável. Eu agradeço a oportunidade. Muito obrigada de coração! E até uma próxima. Um beijo para todo!

[Marluce Botelho] Neusa Maria, a gente que agradece pela sua presença que conosco hoje, no Coragem de Ser. Grande abraço! E sucesso aí nos seus projetos. Fique com Deus.

[vinheta] Coragem de Ser ... Entrevista.

[Ana Neri] Hoje no programa Coragem de Ser, nós temos imensa alegria de conhecer mais uma história encantadora. A nossa convidada é Taís Cauduro. Ela é locutora de rádio e massoterapeuta. Massoterapeuta é aquela pessoa que tem mãos de anjos e faz uma massagem bem gostosa, que alivia todas as nossas tensões. Eu particularmente adoro fazer massagem. A nossa convidada pisou em uma rádio quando tinha apenas 14 anos, bem novinha, para fazer locução. Acabou gostando tanto que já trabalhou em diversos projetos de web rádio. Atualmente, ela dirige também web rádio que tem como nome Teletema. E hoje

ela vai conversar, dividir aqui conosco, um pouco sobre a sua experiência de vida. A gente ama conhecer histórias, trocar experiências, porque acrescenta e agrega valores na nossa vida. Ouvindo uma história, ouvindo uma experiência de vida, muitas vezes a gente pode fazer um balanço da nossa própria vida, da nossa própria história, e questionar o que temos feito para melhorar esse pedacinho de mundo que nós vivemos aí ao seu redor. Se a gente não pode mudar o mundo, a gente pode mudar pelo menos os lugares onde a gente tem acesso, começando com pequenas atitudes diárias, isso faz toda a diferença.

Antes de apresentarmos a nossa entrevistada a gente gosta também de sempre detalhar um pouquinho... como nosso programa tem tudo a ver também com acessibilidade. Só lembrando eu sou Ana Neri, jornalista da Rede Aparecida de Rádio, hoje eu estou de preto. Estou com uma calça preta, uma blusa preta também, mas bastante florida um casaquinho por cima. Eu tenho 1,56 de altura, sou branca e tenho cabelo na altura dos ombros. É um prazer imenso estar falando com você, ter a sua sintonia também, a sua companhia aqui no Coragem de Ser.

Agora sim vamos conversar com a nossa convidada de hoje. Taís, seja muito bem-vinda ao nosso programa Coragem de Ser! Como você se descreveria hoje para os nossos ouvintes?

[Taís Cauduro] Olá, Ana! Olá, ouvintes do programa Coragem de Ser! É uma honra, um prazer, para mim estar participando aqui com vocês dessa programação. Bom hoje eu estou vestindo um blusão de cor avermelhada, calça preta e tênis. Meu cabelo até o ombro, é curto, ele é castanho claro. Tenho pele branca, olhos azuis esverdeados, cabelos castanhos claros até o ombro e olhos azuis esverdeados.

[Ana Neri] Taís, eu também, e cada dos nossos ouvintes, saiba aliás que a Rede Aparecida de rádio chega a todo o Brasil e além Brasil também porque por aplicativo, pela internet, pelas ondas da Rádio chegamos a lugares que nem imaginamos. Então, este é o momento de você falar para gente, quem é você neste pedacinho do mundo? A gente quer conhecer você melhor.

[Taís Cauduro] Quem sou eu nesse pedacinho de mundo? Bom eu sou uma sonhadora, uma pessoa que para mim o céu é o limite. Eu acho que eu posso todas as coisas, naquele que me fortalece, que é o Senhor Jesus. Eu sou massoterapeuta, locutora de web rádio, apesar de não ter curso de locução. Eu sou cantora. Toco violão também desde os 6 anos. Enfim, essa sou eu. (risos).

[Ana Neri] Taís, eu detalhei um pouquinho no começo na sua apresentação falando que é locução entrou na sua vida quando você era muito novinha, mas isso foi eu falando. Agora gostaria que você partilhasse com a gente como que foi esse encontro. Porque às vezes a gente escolhe uma profissão, mas a gente não sabe que aquela profissão também já estava preparada para nos acolher. Então, como surgiu a paixão pela locução na sua vida, e também pelo rádio?

[Taís Cauduro] Bom, a locução entrou na minha vida aos 14 anos, no ano de 2001. Quando a convite dos diretores de uma rádio local, eu e um amigo fomos fazer um programa. E esse programa durou 3 meses. E depois, lá no ano de 2008, a febre da internet eram as web rádios.

E aí eu fui para uma web rádio, fui para outra, fui para outra. Até que em 2011 eu recebi o convite de integrar a equipe da Rádio Diversidade. A Rádio Diversidade era de São Paulo. E aí eu fiquei nessa rádio durante três anos. E nesse meio tempo surgiu a ideia de fazer o programa Teletema, que hoje é TeletemaCast , é um podcast voltado pra televisão e as telenovelas. Como em 2014 a Rádio Diversidade fechou eu fiquei sem eira nem beira (risos), como a gente diz. Fiquei com meu programa sem ter rádio para colocar. Então comecei a colocar o link dele em 2015 no Twitter. Daí a partir da metade de 2015 comecei fazer parcerias com algumas outras web rádios. Foram sete no total. Uma era em Portugal, que era a única fora do Brasil. Em meados de 2016, eu precisei dar mais uma pausa no programa Teletema. Isso porque o meu trabalho aumentou aqui com a massoterapia e por conta disso eu pausei o Teletema no Twitter e nas sete web rádios parceiras. Em 2017, aquele bichinho da locução, que eu brinco sempre que o bichinho da locução me picou... (risos) Eu acho que ele me picou novamente. E aí a gente voltou com o Teletema então formando a Rádio Teletema. A Rádio Teletema sempre foi um sonho. Ter uma web rádio. Porque o Teletema já iria completar 4 anos no ar com as pausas, com hiatos, mas quatro anos que eu havia tido a ideia de colocar no ar o Teletema, que estava no ar desde 2013 então. Aí eu coloquei no ar a Rádio Teletema e ficava lá a semana toda tocando músicas e só o programa teletema no sábado à tarde. Até que em 2019 a partir de Julho, Agosto por aí, um grande amigo conversando comigo me disse: “olha, vamos dar uma impulsionada nessa rádio, vamos dar uma um up”. (risos) E aí a gente resolveu colocar além do Teletema mais programas. Hoje nós estamos com uma vasta programação, não só relacionada a TV, mas uma programação eclética. E a Rádio Teletema está no ar há três anos. E quase um ano que a gente tornou então a programação eclética. Hoje estamos com uma equipe de 26 locutores. E assim a locução surgiu na minha vida há 19 anos. E até hoje meu grande sonho e ainda ter uma rede de rádios e conquistar patrocínios, conseguir patrocínios para que a gente consiga se manter também.

[Ana Neri] Além de você dirigir a web rádio Teletema, você também produz e edita alguns programas. Como você vê esse poder da comunicação produzindo programas para web rádio Teletema, junto com os colaboradores de tantas partes do Brasil?

[Taís Cauduro] Bom, a comunicação é incrível. Ela vai longe. Ela vai por pelo Brasil e pelo mundo, na verdade. Tanto que eu participei de uma rádio lá em Portugal, mandando programas daqui para lá. Tenho um colega colaborador da rádio Teletema que participa de mais de vinte web rádios e rádios AM e FM também do Brasil e da Europa. Então a comunicação é fantástica. E aí a gente foi formando essa equipe da Rádio Teletema. É um amigo que indica para outro amigo, que tem outro amigo que gosta de locução. E assim hoje estamos, como eu falei, em 26 pessoas. E eu acho que o poder da comunicação é isso assim. É a gente poder além de comunicar, que é fazer o que a gente gosta, é fazer amizades. Hoje a gente tem tantos amigos aí pelo Brasil e o mundo. E é uma coisa assim... é algo fora de sério mesmo. E a possibilidade da gente poder produzir, editar os nossos próprios programas, ajudar, auxiliar as pessoas que também precisam de edição nos seus programas, que ainda não estão habituados as tecnologias é muito bacana também. Acho que a Rádio Teletema para mim um presente, um presente de Deus.

[Ana Neri] E de tantas, tantas experiências vividas ao longo de todos esses anos de locução, você pode partilhar para nós alguma delas que tenha te marcado muito?

[Taís Cauduro] Eu acho que as principais experiências que a gente tira, que eu tiro desses anos todos de locução, são as últimas experiências que eu estou tendo agora, que são as entrevistas. Poder estar pertinho dos nossos ídolos, daquelas pessoas que a gente sentia tanta distância. Como eu vou entrevistar a dubladora da novela tal? Entrevistei. Como eu vou conversar com alguém que trabalha na TV? Com algum jornalista Jornal Nacional, Fantástico. Hoje essa tecnologia nos proporciona estar tão perto dessas pessoas, que foram e são, nossos ídolos. E o aprendizado que a gente tira disso tudo. Eu acho que o aprendizado e estar perto dos nossos ídolos é demais. Eu acho que essa sim é a melhor experiência. E essa experiência de entrevistadora que eu não havia tido ainda nesses anos todos, esse ano eu estou podendo entrevistar essas pessoas que a gente admira tanto né. Audiodescritores, pessoal que trabalha na TV, atores, atrizes e tudo mais. E o conteúdo que essas pessoas têm para nos passar eu acho que a gente aprende muito.

[Ana Neri] Taís, o que você acha que todos deveriam ter a oportunidade de aprender um dia na vida?

[Taís Cauduro] Eu acho que todos deveríamos ter a oportunidade de aprender a nos colocar no lugar do outro. Muitas vezes não é fácil a gente se colocar no lugar do outro. Eu acho que esse é o maior aprendizado que a gente tira de tudo que a gente faz, de tudo que a gente vê nesse mundão. Em tempos de pandemia, eu acho que a gente vê muito mais isso e aprende muito mais isso. Eu acho que a gente tá aprendendo muito nesse tempo de pandemia.

[Ana Neri] Taís, eu vou fazer uma pergunta bastante estratégica. Eu gostaria que você pensasse com muito carinho na resposta porque este é um momento muito especial para nós aqui no Coragem de Ser. Veja bem, dizem que quando nós calçamos o sapato do outro percebemos o seu ponto de vista. Se alguém fosse calçar os seus sapatos, Taís, como seria esta pessoa? Conta para gente.

[Taís Cauduro] Bom, eu tenho deficiência visual total. Nasce com 6 meses, prematura. Fiquei durante 72 dias na incubadora e o oxigênio da incubadora queimou a retina. Então eu adquiri essa deficiência visual. Mas isso nunca foi empecilho para mim para absolutamente nada. Então eu sou uma pessoa alegre, feliz, sonhadora, como eu falei no início, e disposta. Disposta a que? Disposta a ajudar, disposta a fazer, disposta a trabalhar em prol do outro, de mim e do outro. E disposta, principalmente, a viver. Porque nesse mês de setembro se fala muito em Setembro Amarelo. O que é Setembro Amarelo? É falar de suicídio. Hoje temos muitas pessoas, inclusive muitos jovens que se suicidaram. E às vezes por muito menos, mas que para eles é muito mais do que uma deficiência visual. Então para mim, eu acho que a minha vida é para ser vivida com intensidade. Todos nós deveríamos pensar em viver com intensidade, com amor, com a disposição de viver. Tem uma música dos Titãs que diz: “é preciso saber viver”. Eu acho que o “saber viver” é a justamente isso. É estar disposto a viver.

[Ana Neri] Taís, a gente sabe que o nosso programa, se deixasse a gente continuaria aqui conversando por muito e muito tempo. Tínhamos muito ainda que continuar conversando, aprendendo com você, trocando experiência, mas como podemos te achar nas redes sociais, nossos ouvintes também que querem conhecer mais detalhadamente o seu trabalho. Como podemos te achar nas redes sociais?

[Taís Cauduro] Ana, Marluce, Flávia, gratidão por poder participar desse programa, pelo convite de vocês. Muito bacana essa programação. É a Marluce a Flávia que eu já tive a oportunidade de conversar também no meu programa sobre o trabalho delas, sobre TV, um trabalho fantástico, excelente de audiodescrição, o setor de acessibilidade. Um grande abraço para vocês!

E vou deixar então aqui os contatos é o meu WhatsApp é (51) 9 9447 6557. (51) 9 9447 6557. Também vou deixar os contatos aqui da Rádio Teletema. O site da Rádio www.radioteletema.com.br . Podem procurar também no Facebook: facebook.com/RadioTeletema . No YouTube nós temos o nosso canal Rádio Teletema a trilha sonora do seu dia. E também a Rádio Teletema está no RadiosNet e no aplicativo para celular android. Um grande abraço para vocês! Muito obrigada mais uma vez. E Deus abençoe.

[Ana Neri] Taís, adorei conversar com você hoje no Coragem de Ser. Conhecer um pouco mais da sua história, aprender com você, ouvir o entusiasmo, a paixão que você tem pela vida. Muito obrigada por dividir conosco, com os nossos ouvintes este momento tão especial. E por você transbordar esse amor pelo que você faz. Parabéns. Muito obrigada pela sua participação. Saiba que as portas estarão sempre abertas aqui para você. Um grande abraço!

[vinheta] [café desaguando] Coragem de Ser... Só um Cafezinho.

[Flávia Machado] No quadro “Só um cafezinho” de hoje, vamos falar da Lei Brasileira da Inclusão, que comemorou 5 anos no último dia 6 de julho. A proposta da criação da Lei Brasileira Inclusão, também chamada de LBI, foi aglomerar em um único documento as leis referentes aos direitos das pessoas com deficiência.

A LBI fala como devem ser garantidos os direitos das pessoas com deficiência à Educação, à Saúde, ao Trabalho, aos Transportes, à Comunicação, enfim, a todas as áreas que envolvem a vida de cada cidadão.

Não há como negar que houve melhorias desde a criação da LBI, porém, também não há como negar que ainda são necessários muitos avanços para que, de fato, as pessoas com deficiência possam ser incluídas na sociedade de forma plena.

Quantas pessoas com deficiência convivem com você? Sim, você que tá nos ouvindo agora? Com quantas pessoas cegas ou surdas você já estudaram, ou trabalharam com você? E nas suas redes sociais, quantas pessoas com trissomia 21 ou que usam cadeira de rodas estão na sua rede de contatos? Que tal começar procurando ouvir o que essas pessoas têm pra falar?

Aliás, você sabia que não existe pessoa muda? Nem surdo-mudo! Todo mundo pode se comunicar de alguma forma... até por um piscar de olhos. Esse tipo de comunicação se chama comunicação alternativa. Mas isso é papo pra outro café, porque esse daqui ó... já acabou. Eu sou Flávia Machado, mulher branca, de cabelos castanhos cacheados acima dos ombros, olhos castanhos e estatura mediana. Hoje, vestindo blusa vinho, calça jeans e tênis all star preto. A gente se encontra no próximo...

[vinheta] ... Só um Cafezinho.

[vinheta] Coragem de Ser ...

[Ana Neri] E nós terminamos esse Coragem de Ser aqui na Rede Aparecida de Rádio com a sensação de que na nossa vida simples podemos ser extraordinários e viver com mais sabedoria. E se você quiser nos contar a sua história manda para gente uma mensagem pelas redes sociais usando @RadioAparecida. Você encontra a gente tanto no Instagram, quanto no Facebook. E aqui no Coragem de Ser pelas ondas da Rede Aparecida de Rádio, nós nos encontramos no próximo sábado, depois da Consagração a Nossa Senhora, às 3:15 da tarde. Um grande abraço e até lá!

[música calma – violão]

“Tente pensar no amor

E aprender com a dor

Se é pra recomeçar,

Que seja como for

Não tem receita

Tudo se ajeita

Deixa o amor entrar devagar”

[Narradora] A Rede Aparecida de Rádio apresentou Coragem de Ser, que volta no próximo sábado às 3:15 da tarde.